



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 03ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

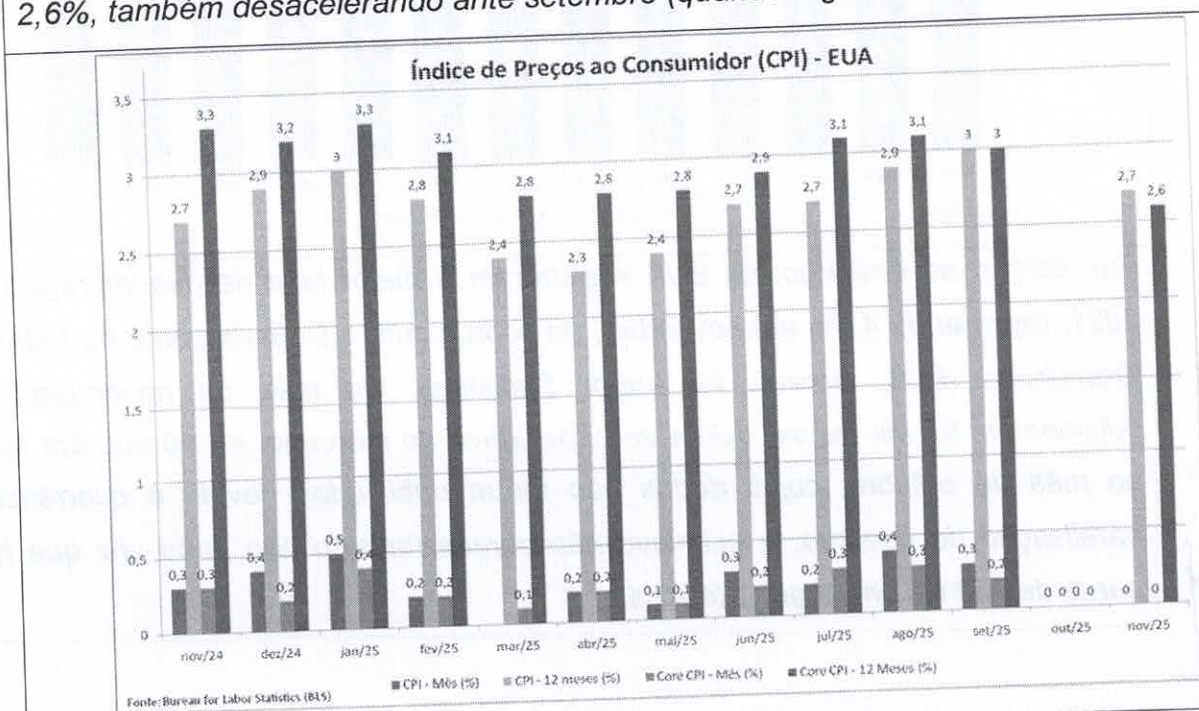
ATA nº 03/2026 DE 22/01/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – NOVEMBRO DE 2025 - PRÓ-GESTÃO: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **NOVEMBRO DE 2025**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *“No ambiente externo, o mês de novembro marcou o fim da maior paralisação do governo dos EUA já registrado, após acordo com candidatos democratas. Na esteira do acontecimento, os índices de aprovação da Administração de Donald Trump registraram o menor valor pela segunda vez, com 36% de aprovação, mesmo índice de aprovação em relação a sua condução da economia estadunidense. Na esteira da paralisação do governo, as eleições para prefeito de Miami irão para o segundo turno com a possibilidade de um democrata sair vencedor após três décadas de controle republicano da cidade. Os índices, juntamente com as eleições, aumentam os ares de possibilidade de uma mudança de poder nas Casas nas eleições de 2026. Ainda no mês, o presidente dos EUA, Donald Trump, após assinar trégua tarifária por um ano com a China, sinalizou*

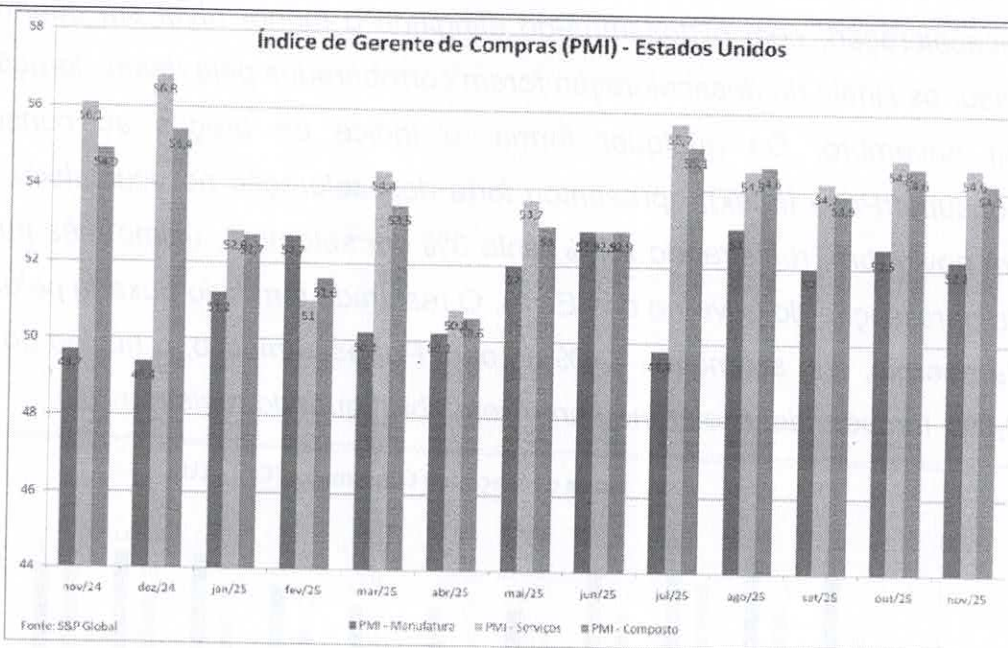


que deve visitar o país em abril do ano que vem, e convidou Xi Jinping, primeiro-ministro da China, a visitar os EUA ainda em 2025. Se a visita acontecer, será a primeira vez, desde 1972, que um presidente estadunidense visita a China, o que representa uma clara mudança nos rumos da ordem mundial e o de fato reconhecimento da China como potência concorrente e influente. O anúncio de visita veio, inclusive, após a China lançar uma ofensiva por terras raras na África e Ásia, anunciando parceria com países em desenvolvimento e ricos em minerais, como Camboja e Zimbábue. Na Ásia, o mês foi marcado por aumento da tensão no continente devido à crise entre a China e o Japão, após a primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, dizer que um ataque contra Taiwan feito pela China poderia desencadear uma "ameaça a sobrevivência" do Japão e necessitar de uma ação militar. Porque a China considera Taiwan parte da China, a fala foi repudiada por autoridades chinesas, causou envio de diplomatas japoneses a China para conter a crise, envolveu ligações telefônicas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, e envolveu até mesmo o presidente russo, Vladimir Putin. A América Latina também experimentou aumento de tensão devido às ameaças de invasão da Venezuela pelo EUA, que tem acusado Nicolas Maduro, presidente da Venezuela, de ser líder de uma organização narcoterrorista. A possibilidade de invasão preocupa os países vizinhos, especialmente o Brasil, devido à possibilidade de um massivo fluxo migratório de venezuelanos, o que pode desencadear uma crise migratória. Na Europa, o mês deu continuidade às tensões geopolíticas causadas pela guerra na Ucrânia. No mês, a Administração Trump sinalizou que pode propor um acordo de paz que cede territórios ucranianos ocupados pela Rússia durante a guerra aos russos. O acordo causou revolta no presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, que, em meio à pressão dos EUA, assegurou que não haverá acordo com cessão de território ucraniano, e prometeu buscar apoio da Europa. No Brasil, o mês foi marcado por uma grande vitória do governo Lula após os EUA incluírem cerca de 200 produtos, majoritariamente alimentícios, como café e carne, na lista de isenção do "tarifaço" (adicional de tarifa de 40%), depois do anúncio, alguns dias antes, da retirada de itens das chamadas "tarifas recíprocas" (de 10%) sobre todos os países. A retirada das tarifas veio na esteira tanto das rodadas de negociações entre autoridades estadunidenses e brasileiras quanto do fracasso da Administração Trump de formular políticas de redução de preço de frutas e café, depois de o preço

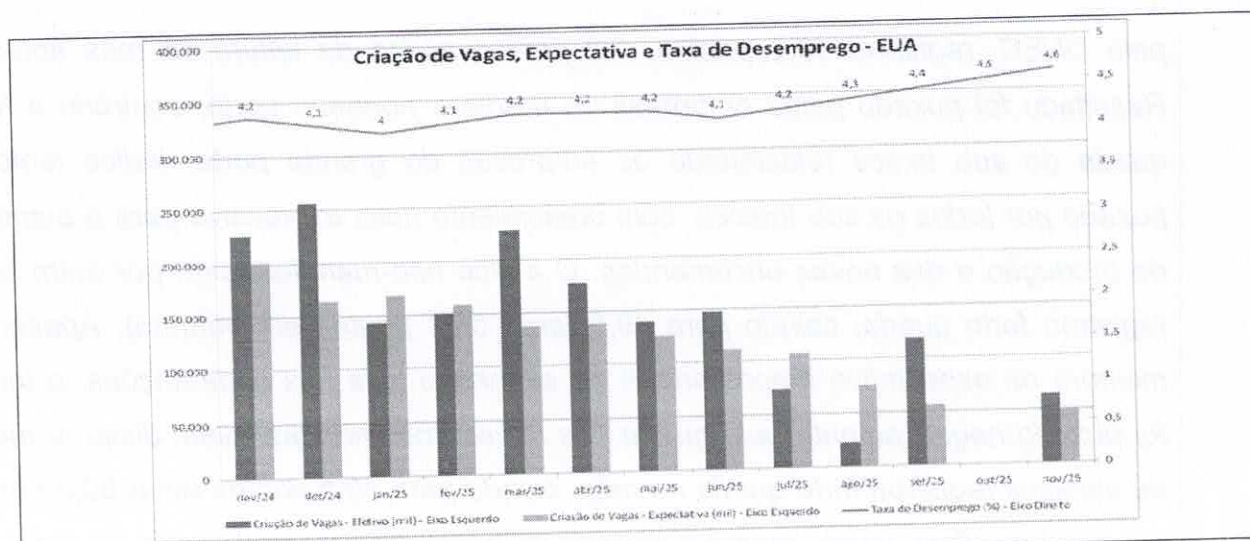
deste aumentar em mais de 25% em um ano. Apesar da vitória, porém, as negociações continuam, uma vez que a indústria continua sendo sobretaxada. No Brasil, o mês também foi marcado pela liquidação extrajudicial do Banco Master S.A. A liquidação foi decretada pelo Banco Central do Brasil devido às violações das normas que regem as atividades das instituições financeiras integrantes do Sistema Financeiro Nacional e devido a grave crise de liquidez do conglomerado que o Banco Master integra. Apesar disso, o BCB assegurou que não existe qualquer risco sistêmico relacionado à queda do banco, uma vez que a instituição tem porte pequeno, detendo apenas 0,57% dos ativos totais e 0,55% das captações totais do SFN. Nos EUA, os dados macroeconômicos voltaram a ser publicados após o fim da paralisação do governo. Apesar da ausência de alguns dados, especialmente os que seriam publicados em outubro, a economia americana apresentou fortes sinais de desaceleração, com o desemprego atingindo o menor nível em quatro anos. Além disso, os sinais de desaceleração foram corroborados pela desaceleração da inflação em novembro. De qualquer forma, o índice de preços ao consumidor (CPI, Consumer Price Index), apresentou forte desaceleração no acumulado de 12 meses em novembro, registrando 2,7% (ante 3% em setembro, último mês publicado antes da paralisação do governo dos EUA). O resultado tem sido puxado pelos altos preços da energia, que acumulam 7,4% no ano. Por esse motivo, o núcleo do CPI registrou 2,6%, também desacelerando ante setembro (quando registrou 3%)



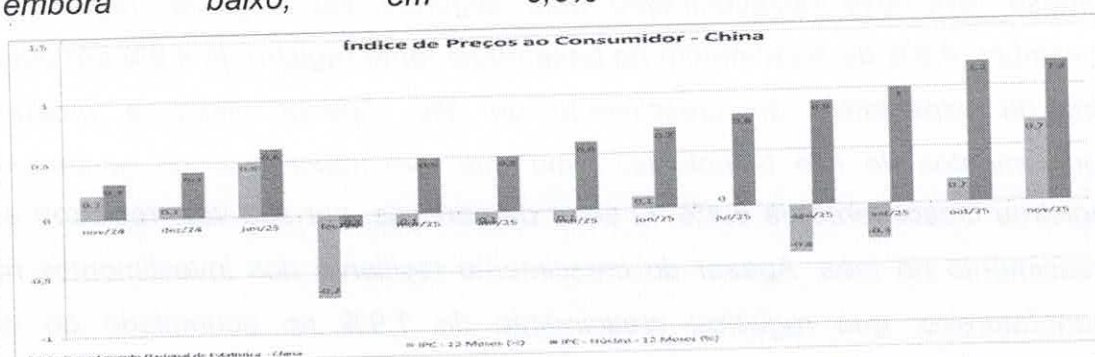
Em relação à atividade, o Índice de Gerente de Compras (PMI, Purchasing Managers' Index) da manufatura nos EUA, feita pela S&P Global, registrou queda de 52,2 pontos em novembro (ante 52,5 em outubro). Apesar da expansão da demanda fraca, em meios às incertezas, o índice foi puxado por crescimento nas contratações, novas encomendas e melhora na confiança empresarial. O PMI de serviços, por sua vez, carro-chefe da economia estadunidense, caiu para 54,1 pontos em novembro (ante 54,8 pontos em outubro), contra expectativa do mercado de 54,6. Apesar da queda, o setor ainda apresenta crescimento sólido e robusto, com crescimento da demanda apesar da elevada inflação e das incertezas e da melhora na confiança empresarial. Devido a uma queda mais forte do PMI de serviços, o PMI Composto terminou novembro com queda de 0,4 pontos, fechando em 54,2 (ante 54,6 em outubro).



Em relação ao emprego, os EUA registraram a maior taxa de desemprego desde 2021, registrando 4,6% em novembro, de acordo com o Departamento de Estatística Trabalhista (BLS, Bureau for Labor Statistics). No mês de novembro foram adicionadas 64 mil vagas, acima da expectativa do mercado, de 50 mil. Em relação ao mês de outubro, cujos dados não foram publicados devido a ocorrência da paralisação do governo, a estimava não parece ter sido boa, uma vez que houve perda de 162 mil empregos públicos.

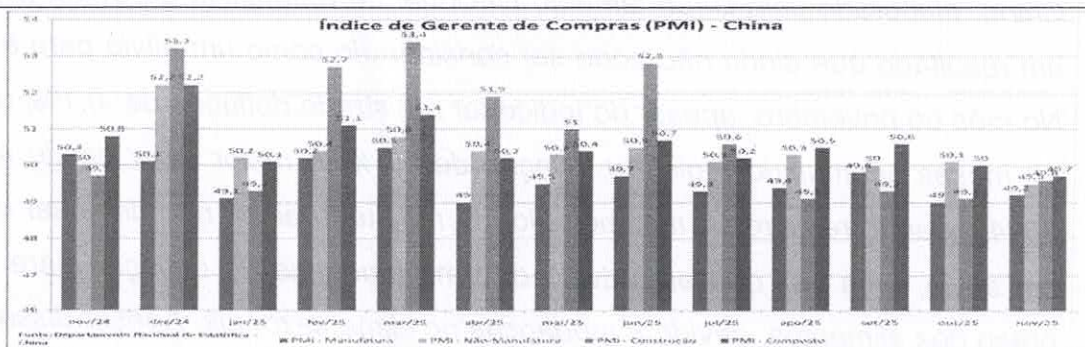


Na China, o mês de novembro marcou dados macroeconômicos ruins para a economia chinesa, que, apesar da melhora no índice de preços, que pode afastar o temor de deflação, continua vendo o setor industrial manufatureiro e os investimentos, carro-chefe da sua economia, perder o ritmo de crescimento. Apesar disso, o setor exportador da China surpreendeu e registrou crescimento, apesar da guerra tarifária. Em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da China, elaborado pelo Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), teve um resultado que ainda não pode ser considerado como um alívio para a economia. No mês de novembro, apesar do índice ter registrado deflação de -0,1%, o índice nos 12 meses acumulado registrou inflação de 0,7%, o maior valor desde fevereiro de 2024, quando registrou o mesmo valor. O resultado ainda não deve ser considerado um alívio, uma vez que ele adveio de uma mudança de deflação para inflação no preço dos alimentos, devido a mudanças no clima sazonais. Apesar disso, porém, os preços dos bens de consumo e dos serviços continuam positivos em 12 meses, embora baixo, em 0,6% e 0,7%, respectivamente.



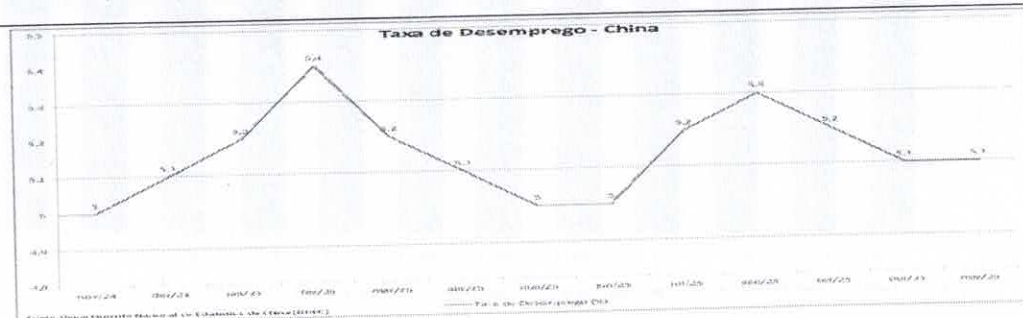
Em relação à atividade econômica, o PMI da manufatura de novembro, elaborado

pelo DNEC, registrou 49,2 pontos, 0,2 pontos acima da leitura do mês anterior. Resultado foi puxado pelas empresas de médio e pequeno porte, contrário a forte queda do sub índice relacionado às empresas de grande porte. Índice também puxado por todos os sub índices, com crescimento mais expressivo para o aumento da produção e das novas encomendas. O Índice não-manufatureiro, por outro lado, registrou forte queda, caindo para 49,5 (ante 50,1 pontos em outubro). Apesar da melhora na expectativa empresarial e na expansão leve nas contratações, o índice foi puxado negativamente pela queda nas novas encomendas. Além disso, o índice de serviços registrou forte queda no mês, caindo para 49,5 pontos (ante 50,2 pontos em outubro). O resultado marca a entrada do índice no campo de retração após dez meses no limiar da expansão. Em relação ao PMI do setor de construção, o índice entregou uma ótima notícia para a China, uma vez que o setor tem tido dificuldades para se recuperar consistentemente nos últimos quatro meses. No mês de novembro, o índice registrou crescimento de 0,5 pontos, chegando a 49,6 pontos no mês. Por esses motivos, o índice composto caiu 49,7 pontos (ante 50 pontos em outubro).

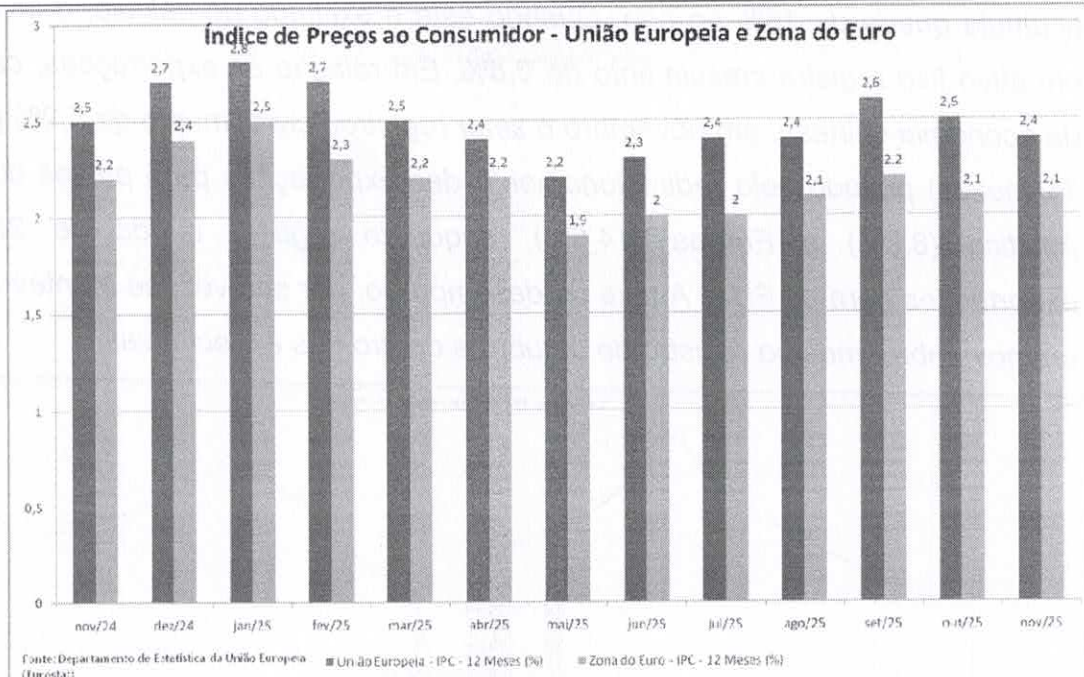


Na esteira do índice manufatureiro, de acordo com o DNEC, a produção industrial chinesa teve leve desaceleração pela segunda vez seguida, registrando, em novembro, 4,9% de crescimento na base anual (ante registro de 4,9% em outubro), e fora da expectativa de crescimento de 5%. Apesar disso, a produção de equipamentos de alta tecnologia, ramo que tem maior foco do governo chinês, registrou crescimento de 8,4%. O setor de serviços, por sua vez, registrou 4,2% de crescimento no mês. Apesar do crescimento resiliente dos investimentos no setor manufatureiro, que registrou crescimento de 1,9% no acumulado do ano até novembro, os investimentos em ativos fixos tiveram queda de -2,6% no acumulado do ano. Novamente o resultado foi puxado negativamente pelo setor imobiliário, que

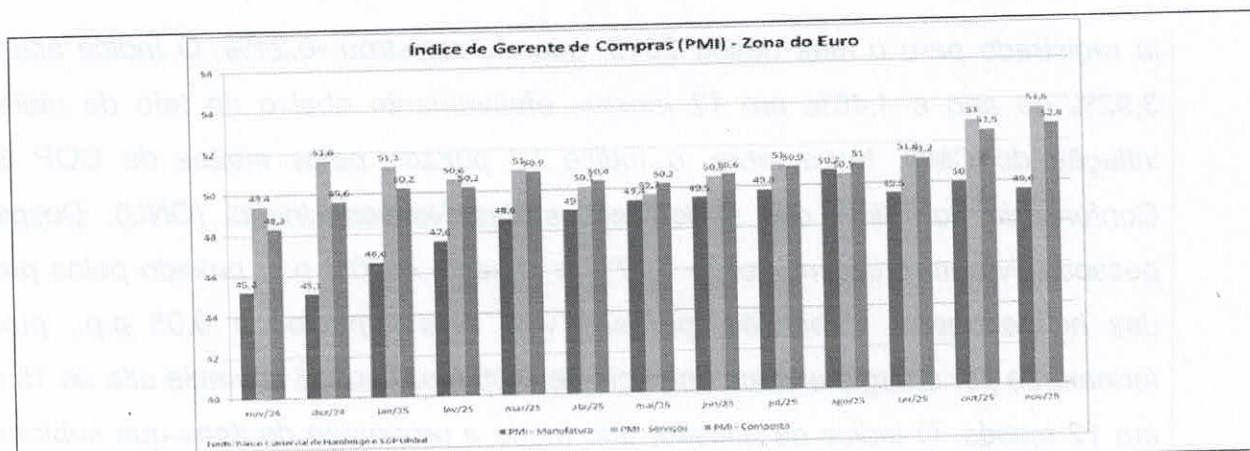
acumula queda de 16% no ano. Quando este é excluído do cálculo, o investimento em ativo fixo registra crescimento de 0,8%. Em relação às exportações, carro-chefe da economia chinesa, em novembro o setor registrou crescimento de 5,9% (maior em 11 meses) puxado pelo redirecionamento das exportações para países do Sudeste Asiático (8,2%) e Europa (14,8%), enquanto registra queda de 28,6% nas exportações para os EUA. A taxa de desemprego, por sua vez, se manteve em 5,1% em novembro, mesmo registro de outubro e dentro das expectativas.



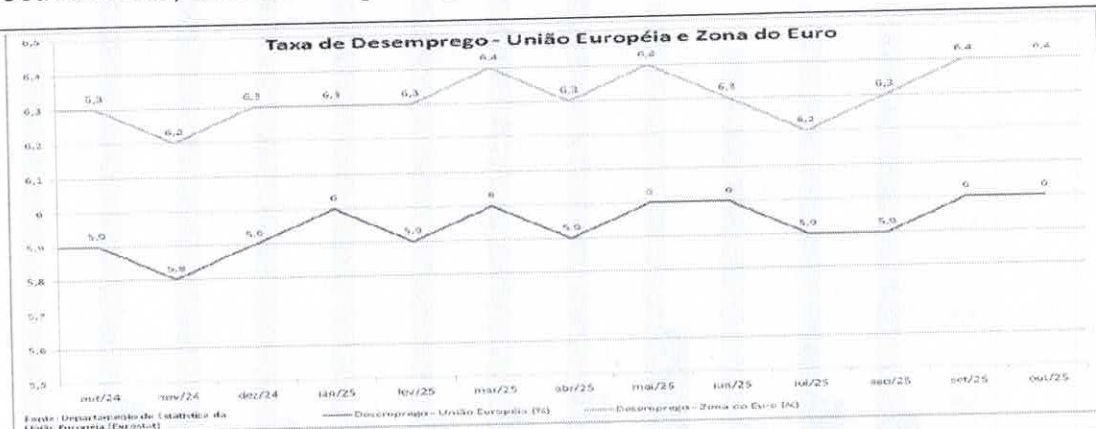
Em relação a União Europeia e Zona do Euro, os dados macroeconômicos mostraram bons indicadores no mês de novembro, com a política monetária do Banco Central Europeu mantendo a inflação nas margens da meta de médio prazo e ao mesmo tempo sendo capaz de estimular o produto do Bloco. Em relação aos preços, o índice de preços ao consumidor (IPC), de acordo com o Departamento de Estatística da União Europeia (Eurostat, Statistical Office of the European Union), da Zona do Euro registrou 2,1% na base anual no mês de novembro, estável em relação à base no mês de outubro. Na União Europeia, por sua vez, o índice desacelerou para 2,4%, ante 2,5% registrado em outubro. Os valores seguem espaçados em relação ao Bloco, com os países mais desenvolvidos registrando as menores inflações (França e Itália, 0,8% e 1,1%, respectivamente), e os menos desenvolvidos com piores resultados (Romênia e Croácia, 8,6% e 4,3%, respectivamente). Em relação aos itens, na Zona do Euro os principais impactos vieram dos serviços (1,58 p.p. de impacto) e alimentos (0,46 p.p. de impacto).



Em relação à atividade econômica, a Zona do Euro e a União Europeia registraram forte crescimento industrial em outubro comparado a setembro, com desempenho de 0,8% e 0,3%, respectivamente, puxado em maior parte pela produção de bens de consumo duráveis. Os serviços, por sua vez, se mantiveram estáveis no mês. Ainda em relação à atividade, o PMI da manufatura da Zona do Euro, compilado pela S&P Global e feito pelo Banco Comercial de Hamburgo (HCOB), no mês de novembro registrou queda de 0,4 pontos, ficando em 49,6 pontos (ante 50 pontos em outubro), entrando no campo de retração. Resultado mantém continuidade das oscilações verificadas desde maio, sinalizando as dificuldades da manufatura europeia de pegar um ritmo consistente devido especialmente às suas principais economias, Alemanha (48,2) e França (47,8), que registraram os menores valores em nove meses. Além disso, o resultado foi puxado principalmente pelo lado da demanda, intensificado pela queda no emprego, embora tenha sido amenizado pelo aumento da confiança empresarial. O PMI de serviços, por sua vez, manteve o sólido ritmo de crescimento, o maior desde maio de 2023. O índice registrou 53,6 pontos (ante 53 em outubro), e foi puxado por maior crescimento nas vendas e na maior demanda por serviços. Além disso, o resultado também foi puxado por crescimento na confiança empresarial e pelos números de emprego, que mantém uma sequência de crescimento de quase cinco anos. Puxado pelo PMI de serviços, assim, o PMI Composto também cresceu, para 52,8 (ante 52,5 em outubro).

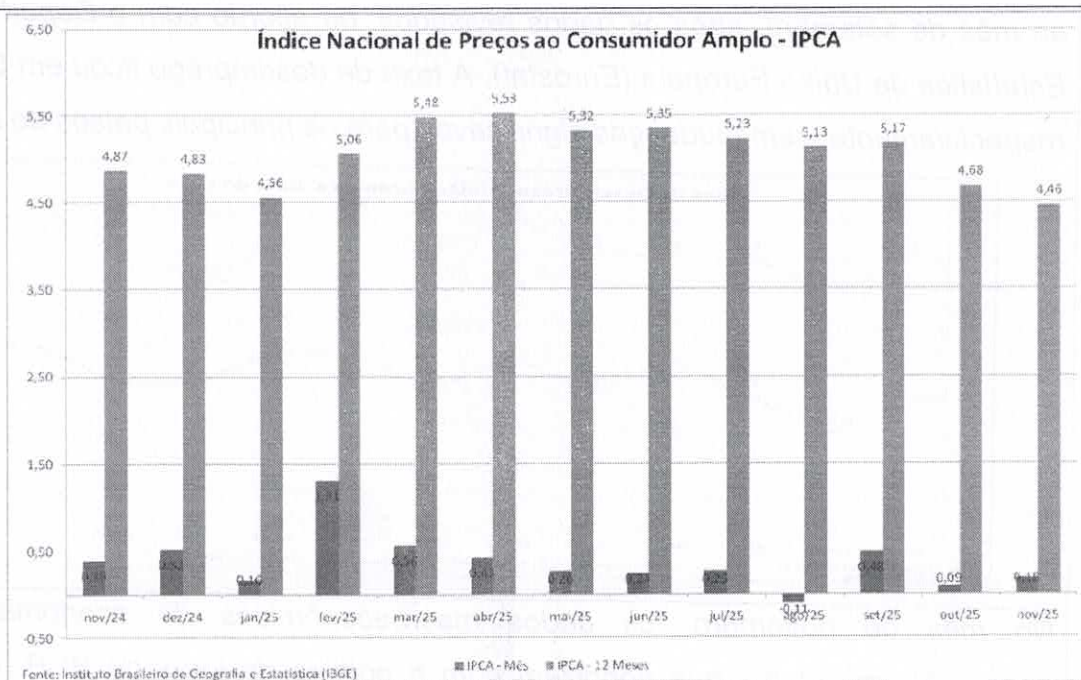


O desemprego na Zona do Euro e na União Europeia se manteve estável comparado ao mês de setembro, após os dados revisados, de acordo com o Departamento de Estatística da União Europeia (Eurostat). A taxa de desemprego ficou em 6,4% e 6%, respectivamente, sem mudanças significativas para os principais países do Bloco.



No mês de novembro, os dados macroeconômicos da economia brasileira apresentaram valores que condizem com a política de juros do BCB. Enquanto a atividade reduziu o ritmo, apesar da resiliência do comércio e dos números de emprego, a inflação está projetada para terminar o ano abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). A preocupação com 2026 continua devido ao forte crescimento dos pedidos de recuperação judicial no agronegócio – o maior desde 2021 de acordo com a Serasa Experian –, que enfrenta queda nas cotações, e aumento nos custos especialmente devido ao alto nível da Selic. Além disso, também aumentou o medo relacionado às contas públicas após a possibilidade de o Tesouro Nacional ser avalista no empréstimo de R\$ 20 bilhões aos Correios. De qualquer forma, em relação ao índice de preço, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em novembro o índice registrou avanço de 0,09 p.p. ante outubro, registrando 0,18%. Apesar do avanço, porém, é o menor valor

já registrado para o mês desde 2018, quando registrou -0,21%. O índice acumula 3,92% no ano e 4,46% em 12 meses, efetivamente abaixo do teto da meta de inflação do CMN. Novamente, o índice foi puxado pelos efeitos da COP 30 – Conferência do Clima das Organizações das Nações Unidas (ONU). Despesas pessoas tiveram crescimento de 0,77% e impacto de 0,8 p.p, puxado pelos preços das hospedagens. Habitação, por sua vez, teve impacto de 0,08 p.p., puxado fortemente por energia elétrica (impacto de 0,05 p.p.), que já acumula alta de 15,08% em 12 meses. O índice de difusão, que mede a proporção de itens que subiram no mês, foi de 56%, 0,04 p.p. acima do de outubro.

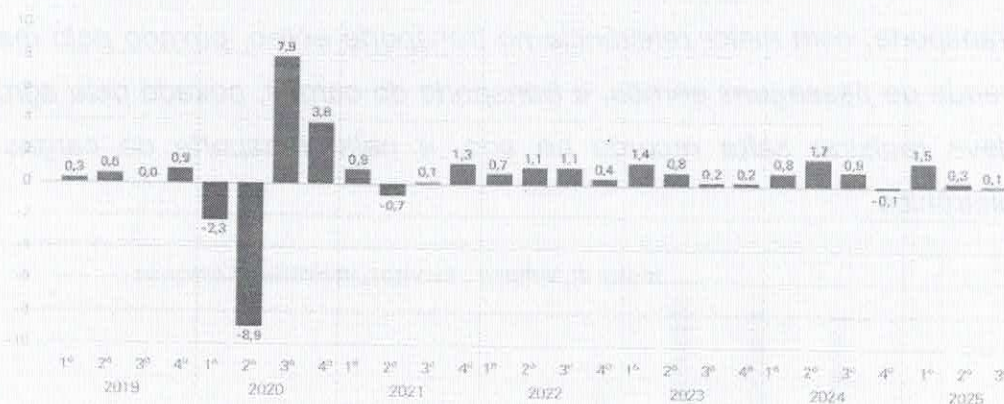


Em relação à atividade econômica, o Produto Interno Bruto (PIB) se manteve relativamente estável no terceiro trimestre de 2025 em comparação ao trimestre anterior, crescendo apenas 0,1%. Apesar da agropecuária e da indústria terem apresentado crescimento (0,4% e 0,8%, respectivamente), o setor de serviços ficou estável (0,1%), o que contribuiu para a estabilidade do resultado, devido ao seu peso na economia brasileira. Pelo lado da demanda, a formação bruta de capital fixo (FBCF), por sua vez, apresentou crescimento de 0,9%, com o consumo das famílias permanecendo relativamente estável (0,1%). Apesar do baixo desempenho no terceiro trimestre, o PIB acumula crescimento de 2,7% em 12 meses, com bons indicadores tanto pelo lado da oferta – agropecuária (9,6%), indústria (1,8%) e serviços (2,2%) – quanto pelo lado da demanda – consumo das famílias (2,1%) e

FBCF (6%).

PIB | Preços de mercado

Variação contra o trimestre anterior (%)



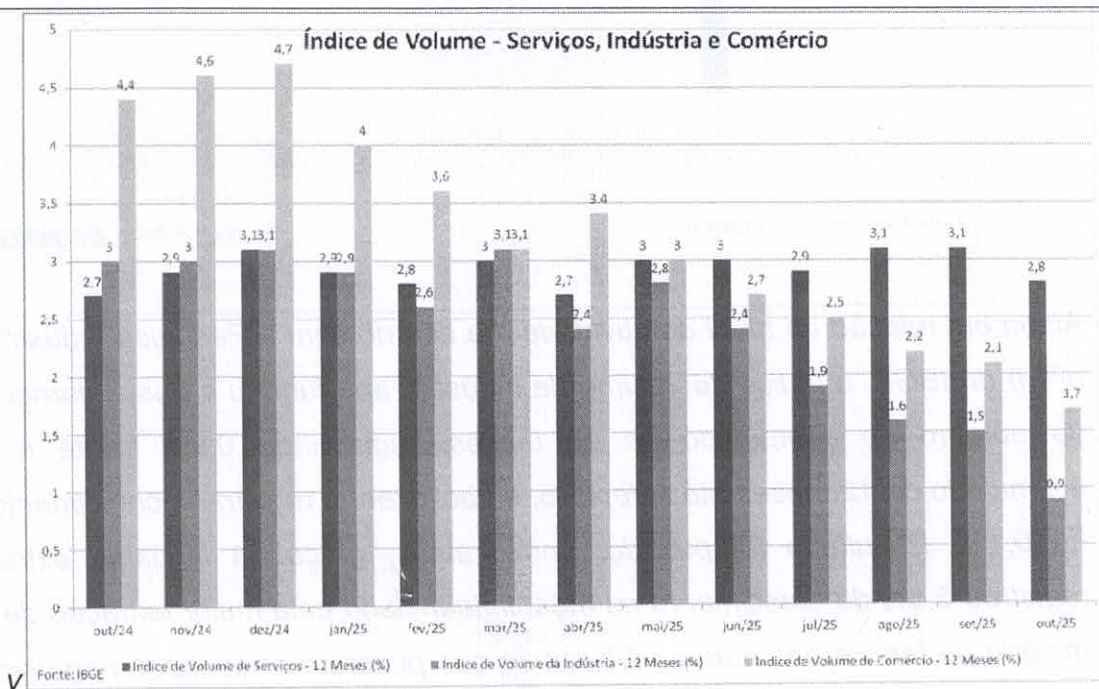
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais

AGÊNCIA IBGE
NOTÍCIAS

IBGE

Ainda em relação ao nível de atividade, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, o índice de volume da indústria aprofundou a desaceleração no mês de outubro no acumulado de 12 meses, registrando 0,9% frente a 1,5% no acumulado de 12 meses até setembro, embora tenha registrado crescimento no mês, de 0,1%. Resultado foi puxado, entre ramos, graças à indústria extrativa, que registrou 3,6% de crescimento no mês, influenciado pela maior extração de petróleo, minério de ferro e gás natural. Os ramos que puxaram o resultado negativo, por sua vez, foram a produção de derivados de petróleo (-3,9%) e produção de farmoquímicos e farmacêuticos (-10,8%). Entre as categorias econômicas, além disso, destacou os bens de consumo durável, que reverteu a queda do mês passado, crescendo 2,7% no mês. O comércio, por sua vez, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, registrou crescimento no índice de volume de 0,5% no mês de outubro, o melhor mês desde março de 2025, após uma série de resultados negativos nos meses anteriores. Com o resultado, o índice não impede a continuidade da desaceleração em 12 meses, que registrou 1,7% (ante 2,1% acumulado até setembro), mas ameniza a desaceleração, já que cresceu mais que o mês de outubro de 2024. Dos oito setores analisados, sete obtiveram taxas positivas. Já em relação aos serviços, o índice de volume de outubro, divulgado na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, continua mostrando sua resiliência na

economia brasileira, crescendo 0,3% no mês e registrando o nono resultado positivo seguido. Em 12 meses, o índice perdeu força, mas continua sólido, com crescimento de 2,8% (ante 3,1% no acumulado de 12 meses até setembro). Das cinco atividades pesquisadas, todas elas apresentaram crescimento. O destaque foi para o setor de transporte, com maior relevância no transporte aéreo, puxado pelo maior volume de venda de passagens aéreas, e transporte de cargas, puxado pela agropecuária, que deve registrar safra recorde no ano, e pelo transporte de cargas do comércio eletrônico.



Na esteira dos dados dos setores econômicos e do resultado do PIB do terceiro trimestre, o índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, registrou retração de 0,2% no mês de outubro comparado ao mês anterior nos dados dessazonalizados, puxado negativamente pela indústria (-0,7%) e pelos serviços (-0,2%). O índice é corroborado pela previsão do PIB do Monitor do PIB-FGV IBRE, que registrou queda de 0,3% no PIB em outubro com relação a setembro. A taxa acumulada em 12 meses registrou 2,3%. No mês, a indústria e a agropecuária foram responsáveis pelo desempenho negativo, juntamente com o consumo do governo e FBCF. Em relação ao emprego, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em outubro registrou a menor taxa histórica, em 5,4%. Resultado veio abaixo da mediana da expectativa do mercado consultado pelo

Valor Data, de 5,5%. Comparado ao trimestre encerrado em outubro de 2024, o indicador caiu 0,7 p.p. Resultado foi puxado pela administração pública e pela construção civil, e pela queda no número de desocupados, com o número de ocupados permanecendo estável, embora ainda em níveis recordes. Além disso, rendimento médio dos trabalhadores manteve o recorde, estabilizando no trimestre e crescendo 3,6% no ano.



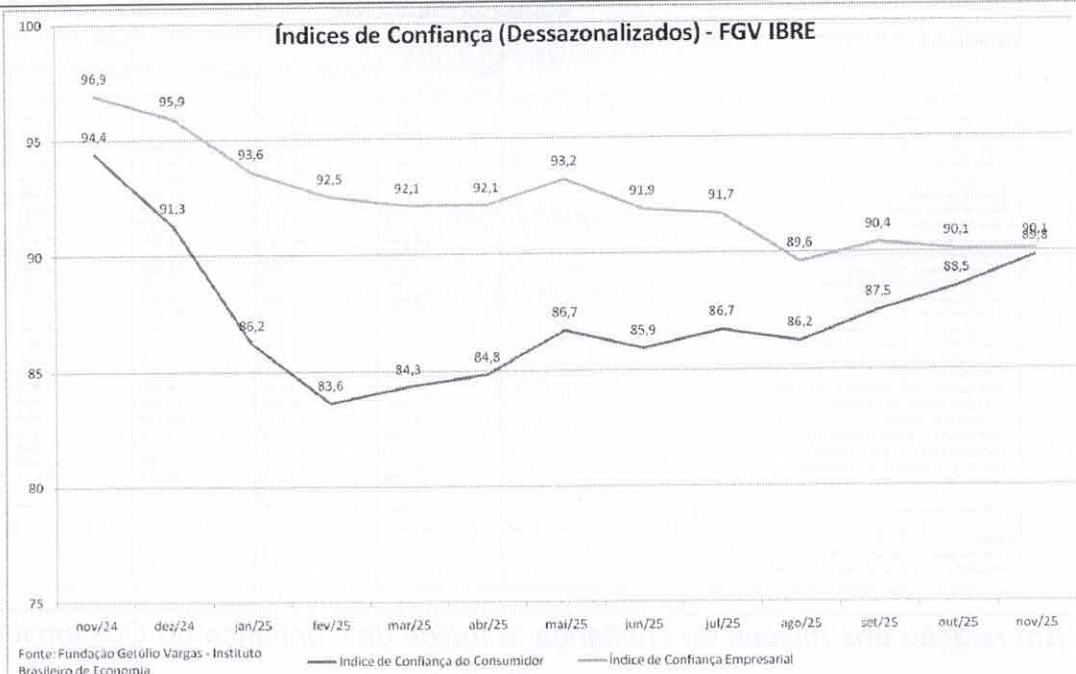
Em relação às contas do governo, no mês de outubro o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 32,4 bilhões. Nos últimos 12 meses, o setor público acumula déficit de R\$ 37,7 bilhões (0,30% do PIB), uma alta de 0,03 p.p. no acumulado até setembro (0,27% do PIB). Além disso, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) elevou-se em 0,6 p.p., para 78,6% do PIB, fortemente puxado pela elevação dos gastos com juros (impacto de 0,9 p.p.) e amenizados pelo crescimento do produto (-0,3 p.p.). No mês, a elasticidade dos juros da dívida bruta ficou em R\$ 55,6 bilhões (0,44% do PIB). Assim, com o resultado, o governo caminha para longe dos limites da meta do Novo Arcabouço Fiscal, que permitem um intervalo de 0,25% para mais ou para menos do resultado zero das contas. Em relação ao crédito, no mês de outubro o crédito às empresas teve redução de 0,6% no mês, enquanto o crédito à pessoa física aumentou 1,6%. Em 12 meses, o aumento é de 8,8% e 3,2%, respectivamente. Para pessoas físicas, destacou-se o crédito consignado para trabalhadores privados (9,6%). Em relação ao endividamento, por sua vez, em setembro o endividamento das famílias ficou em 49,1%, um aumento de 0,1 p.p. no mês e 1,1 p.p. em 12 meses. O comprometimento da renda subiu 0,2 p.p., alcançando a máxima histórica 28,8%. Em relação ao balanço de pagamentos, as transações correntes registraram déficit de R\$5,1 bilhões em outubro, uma redução



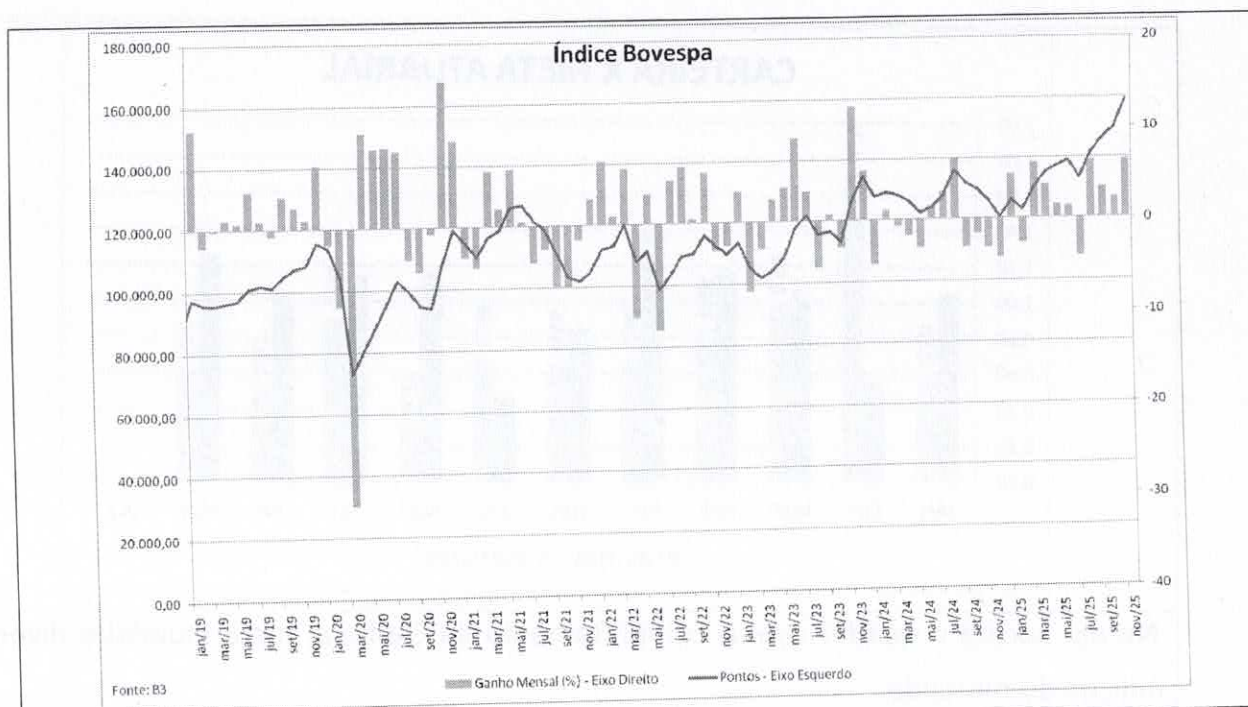
em relação a outubro de 2024. A balança comercial, além disso, ficou superavitária no mês, em R\$ 6,2 bilhões no mês, quase o dobro do resultado de outubro de 2024, graças ao crescimento de 8,1% nas exportações e queda de 1,3% nas importações. Os investimentos diretos no país (IDP) também tiveram crescimento frente a outubro de 2024, de US\$ 10,9 bilhões, puxado pelas participações no capital. Apesar das vendas de reserva no mercado à vista, as reservas internacionais cresceram US\$521 milhões, chegando a um estoque de US\$357,1 bilhões. Em novembro, por sua vez, segundo a Secretária do Comércio Exterior, a balança comercial, apesar do aumento de 7,4% nas importações, registrou superávit de US\$ 5,8 bilhões, devido ao desempenho das exportações de soja e carne bovina, com crescimento das exportações de 2,4% comparado a novembro de 2024, puxado majoritariamente pela China, que aumentou a compra de produtos brasileiros em 41%. Em sentido contrário, as exportações ao EUA recuaram em 28%, enquanto as importações para o mesmo aumentaram 24,5%. Na esteira do forte resultado das importações, o mês de novembro registrou aumento de déficit em transações correntes em valores brutos (US\$77,7 bilhões, 3,47% do PIB) no acumulado de 12 meses em relação a outubro (US\$ 77,2 bilhões, 3,49% do PIB) e no acumulado em relação a novembro de 2024 (US\$ 61,5 bilhões, 2,78% do PIB), apesar do superávit na balança comercial. Os investimentos diretos no País somaram ingressos líquidos de US\$9,8 bilhões em novembro (ante US\$5,7 bilhões em novembro de 2024), puxado pelos ingressos em participação no capital. No ano, os ingressos já acumulam 4% do PIB, maiores que os 3,7% registrados no mesmo acumulado até novembro do ano passado. Além disso, as reservas internacionais registraram aumento de US\$ 3,5 bilhões em relação a outubro.

Balanco de Pagamentos					
Discriminação	2024			2025*	
				US\$ milhões	
	Nov	Jan-nov	Ano	Nov	Jan-nov
I. Transações correntes	-4 418	-55 932	-66 168	-4 943	-67 496
Balança comercial (bens)	6 043	61 720	65 842	5 119	50 348
Exportações ^{1/}	28 035	314 763	339 856	28 672	319 897
Importações ^{2/}	21 992	253 043	274 014	23 553	269 549
Serviços	-5 051	-50 211	-55 182	-4 454	-49 163
Renda primária	-5 796	-71 259	-81 333	-6 169	-73 362
Renda secundária	385	3 818	4 505	561	4 681
II. Conta capital	-110	-2 223	-2 177	-34	-195
III. Conta financeira ^{3/}	-4 954	-65 263	-74 085	-5 087	-64 252
Investimento direto no exterior	2 064	24 357	26 339	2 942	27 274
Participação no capital	1 968	24 383	26 381	2 999	26 651
Operações intercompanhia	96	- 25	- 42	- 57	623
Investimento direto no país	5 664	73 930	74 091	9 820	84 164
Participação no capital	5 742	62 628	64 622	7 317	70 948
Operações intercompanhia	- 78	11 302	9 469	2 503	13 217
Investimento em carteira – ativos	- 193	8 093	7 174	1 037	24 326
Ações e cotas em fundos	- 7	- 1 158	- 1 178	1 780	4 939
Títulos de dívida	- 186	9 250	8 351	157	19 386
Investimento em carteira – passivos	3 456	15 804	8 225	-1 413	10 743
Ações e cotas em fundos	- 949	- 9 588	-17 513	- 959	-3 540
Títulos de dívida	4 405	25 392	25 738	- 454	14 282
Derivativos – ativos e passivos	- 778	- 200	2 176	- 395	-3 418
Outros investimentos – ativos ^{4/}	7 885	14 900	7 443	- 834	16 293
Outros investimentos – passivos ^{4/}	2 029	26 607	8 509	2 383	45 881
Ativos de reserva	-2 785	3 928	-26 392	2 074	12 062
Erros e omissões	- 426	-7 109	-5 740	- 90	3 439
Memo:					
Transações correntes / PIB (%)		- 2,8	- 3,0		- 3,2
Investimento direto no país / PIB (%)		3,7	3,4		4,0

Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) IBRE subiu 1,3 ponto em novembro, o maior nível desde dezembro de 2024. Segundo o IBRE, houve melhora disseminada entre as faixas de renda, reflexo da manutenção de um mercado de trabalho dinâmico. Tem contribuído negativamente, porém, a alta de juros, que contribui para o aumento do endividamento das famílias. Tanto o sub índice de situação atual e de expectativas subiram no mês. Quanto ao Índice de Confiança Empresarial (ICE), o índice manteve-se estável em relação a outubro, registrando 90,1 na série dessazonalizada. Índice foi negativamente afetado pela piora na percepção de situação atual, mas foi compensado pela melhora no índice de expectativas. Em relação aos setores, o único setor que registrou queda na confiança foi a indústria de transformação, que tem acumulado queda ao longo do ano como consequência da guerra tarifária dos EUA.



Na esteira dos dados, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic nos 15% a.a. na reunião de outubro. A decisão já era amplamente esperada pelo mercado, e sinalizado pelo BCB em reuniões anteriores, afirmando a necessidade deste patamar de juros para que a inflação convergisse para meta definida, especialmente em ambiente de mercado de trabalho dinâmico e expectativas desancoradas. Na Ata da reunião, o Copom passou a delinear a possibilidade de “mudança de rumo” para março na medida em que o cenário se desenvolve conforme o BCB previu, com queda nas expectativas de curto e longo prazo, e valorização cambial influenciando negativamente os preços dos bens industrializados e dos alimentos. Além disso, o Copom também reafirmou sua convicção de que os juros correntes são suficientes para atingir a meta de inflação no ano. No mercado de capitais, por fim, o índice Ibovespa registrou alta de 6,37% no mês de novembro. Com saldo mensal de fluxo estrangeiro de R\$2,55 bilhões no mês, o índice fechou em alta recorde, de 159.072 pontos depois de abrir o mês em 149.540. No ano e em 12 meses, o índice acumula valorização de 32,25% e 26,58%, esta sendo a melhor valorização desde junho de 2021. Além disso, o índice teve um desempenho no mês melhor que os principais índices no mundo, com o S&P 500 registrando -1,1%, Dow Jones (-0,3%), e Nasdaq Composite (-1,3%), DAX (-2,2%), STOXX 600 (0%).

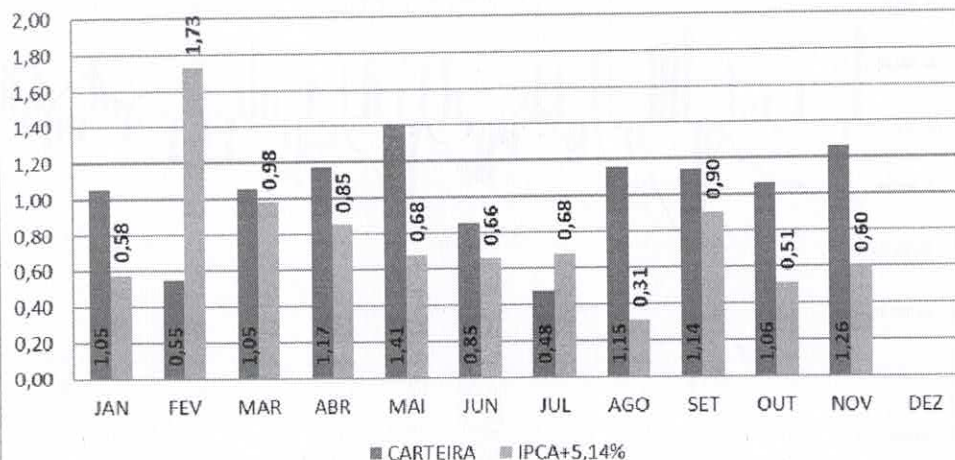


RESULTADO DA CARTEIRA: Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **OUTUBRO**, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **1,26%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de **0,60%**, ou seja, 210,00% da meta atuarial. O **Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário** alcançou a marca de **R\$ 5.268.201.045,80** (cinco bilhões e duzentos e sessenta e oito milhões e duzentos e um mil e quarenta e cinco reais e oitenta centavos) no fechamento de **NOVEMBRO**. Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de **R\$ 65.605.207,79** (sessenta e cinco milhões e seiscentos e cinco mil e duzentos e sete reais e setenta e nove centavos).

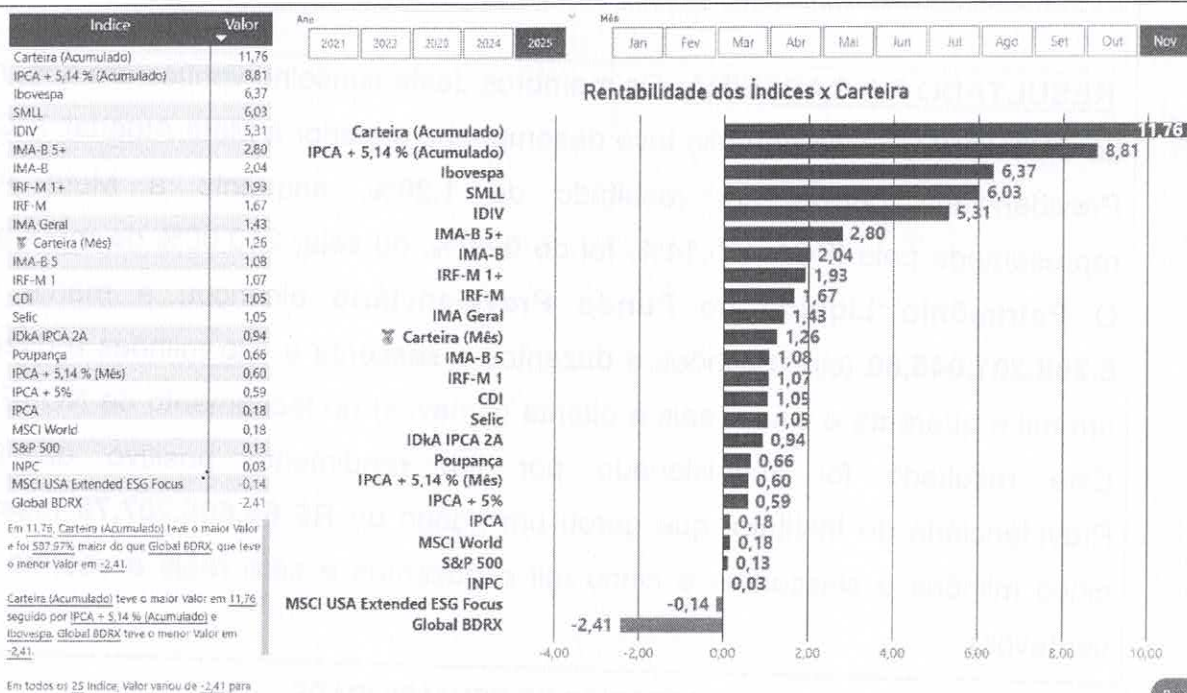
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,05	0,55	1,05	1,17	1,41	0,85	0,48	1,15	1,14	1,06	1,26		11,76
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48	0,09	0,18		3,92
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42		4,70
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90	0,51	0,60		8,81

CARTEIRA X META ATUARIAL



Na ata consta o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos índices do mercado.



Os membros deste conselho observaram que o desempenho da carteira em novembro de 2025, registrando que o mercado de ações doméstico apresentou o melhor resultado do ano, impulsionado pela inflação controlada abaixo de 4,5% e pela expectativa de corte da Selic para o primeiro trimestre de 2026. **DESTAQUES DE RENDA VARIÁVEL:** Foi observada rentabilidade média de 5,71% nos fundos de ações, com performance superior dos fundos CAIXA AÇÕES EXPERT VINCI VALOR

(8,09%) e CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE (7,78%). **RENTA FIXA E TÍTULOS PÚBLICOS:** Os títulos NTN-B registraram média de 0,57%, enquanto a estratégia de marcação a mercado no fundo IMA-B 5+ gerou retorno de 2,75%, superando o IMA-B 5 (1,06%) e os fundos de CDI (1,05%). **ATIVOS ESTRUTURADOS:** O FIDC Multisetorial Itália atingiu rentabilidade de 0,71%, consolidando o resgate de 100% do capital inicial investido, com saldo remanescente de R\$ 1.927.471,43 em 30 de novembro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Conselho ratificou que todos os fundos da carteira apresentaram resultado positivo, apesar da performance reduzida dos ativos internacionais (0,32%) e da renda fixa de gestão ativa (0,07%), validando a estratégia de alocação doméstica para o período. **DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Em **NOVEMBRO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,08%, ou seja, 180,00% da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 297.967.157,01** (duzentos e noventa e sete milhões e novecentos e sessenta e sete mil e cento e cinquenta e sete reais e um centavo). O rendimento de **NOVEMBRO** da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.185.526,87** (três milhões e cento e oitenta e cinco mil e quinhentos e vinte e seis reais e oitenta e sete centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,42	0,86	0,89	1,32	1,04	0,94	1,02	1,19	1,09	1,23	1,08		12,78
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48	0,09	0,18		3,92
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42		4,70
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90	0,51	0,60		8,81

DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL - NOVEMBRO/2025: a) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de 0,90%, ou seja, **150,00%** da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 33.017.337,13** (trinta e três milhões e dezessete mil e trezentos e trinta e sete reais e treze centavos). b) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 0,94%, ou seja, **156,67 %** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 23.619.165,97** (vinte e três milhões e seiscentos e dezenove mil e cento e sessenta e cinco reais e noventa e sete centavos). c)

Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023: A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de 0,94%, correspondendo a 156,67% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 40.220.110,19** (quarenta milhões e duzentos e vinte mil e cento e dez reais e dezenove centavos).

d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024: A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de 1,20%, correspondente a **200%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 45.851.999,01** (quarenta e cinco milhões e oitocentos e cinquenta e um mil e novecentos e noventa e nove reais e um centavo). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:**

A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de 0,99%, correspondente a **155%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 45.475.845,99** (quarenta e cinco milhões e quatrocentos e setenta e cinco mil e oitocentos e quarenta e cinco reais e noventa e nove centavos).

CONCLUSÃO: O MACAEPREV encerrou o mês de NOVEMBRO de 2025 com o Patrimônio Consolidado de **R\$ 5.754.352.661,10** (cinco bilhões e setecentos e cinquenta e quatro milhões e trezentos e cinquenta e dois mil e seiscentos e sessenta e um reais e dez centavos). Com rendimento da Carteira Consolidada positivo em **R\$ 70.916.892,06** (setenta milhões e novecentos e dezesseis mil e oitocentos e noventa e dois reais e seis centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **NOVEMBRO DE 2025**.



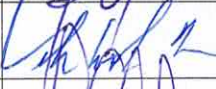
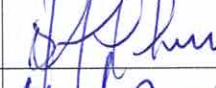
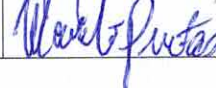
Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE**



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal



APROVAÇÃO, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19:20 h. Fica marcado para o dia **29/01/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	

2. *Quercus*



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

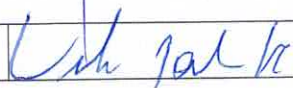
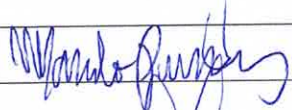
NOVEMBRO DE 2025

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **22/01/2026**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **NOVEMBRO DE 2025**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **NOVEMBRO DE 2025**.

Macaé, 22 de janeiro de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	